# As representações das eleições presidenciais brasileiras de 1994 e 1998 e da Emenda Constitucional nº. 16

The representations of the presidential election from 1994 and 1998 and the constitutional amendment n 16

*Por* Erick da Silva Porto[16]

## Resumo

O estudo reflete sobre as representações feitas pelo Jornal Pioneiro acerca das eleições presidenciais brasileiras dos anos de 1994 e 1998, dando ênfase ao formato que deram para a Emenda Constitucional nº. 16, de 04 de junho de 1997, que permitia a reeleição de presidentes, governadores e prefeitos. É indiscutível que as mídias de massa produzem efeito sobre a população, seja na forma de contar histórias de acontecimentos da cidade, fotografias que usa para falar de alguns candidatos e suas propostas ou até na intensidade de consumo de um produto específico. Partindo do ponto em que as mídias transformam informações em notícias e estas servem para convencer o público a partir dos posicionamentos explícitos e implícitos do Jornal, analisa-se quais foram as intencionalidades e intensidades que o jornal deu ao fato de um presidente, já em exercício, ter feito uma emenda à Constituição que poderia aumentar sua permanência no cargo.

Palavras-chave: Imprensa, representação, discurso, eleições.

## Abstract

The study reflects on the representations made by JornalPioneiro about the Brazilian presidential elections of the years 1994 and 1998, emphasizing the format given to Constitutional Amendment no. 16, of June 4, 1997, which allowed the reelection of presidents, governors and mayors. It is indisputable that the mass media have an effect on the population, be it in the form of telling stories of events in the city, photographs that are used to talk about some candidates and their proposals or even in the intensity of consumption of a specific product. Starting from the point at which the media transform information into news and these serve to convince the public based on the newspaper's explicit and implicit positions, it analyzes the intentions and intensities that the newspaper gave to the fact that a president, already in office , have made an amendment to the Constitution that could increase his tenure in office

Keywords: press, representations, speech, elections.

16 Graduando na Universidade de Caxias do Sul - UCS, bolsista voluntário no projeto “Narrativas presentes no Jornal Pioneiro, Caxias do Sul: análise e uso no Ensino de História (HISENSPI), ligado ao Programa de Pós Graduação - Mestrado Profissional em História na Universidade de Caxias do Sul. Email: esporto@ucs.br.

# Introdução

A pesquisa parte da afirmação de que as mídias têm influência inquestionável sobre a população. Seja na forma de escolha dos candidatos a serem eleitos, na forma de interpretar (ou não interpretar) as suas propostas eleitorais e sobre as opiniões referentes a votações que podem vir a ocorrer durante sua permanência no cargo ou até na própria imagem que acabam por construir dos candidatos concorrentes ao pleito. Pensando sempre no fato de que o historiador olha para o passado com os pés fincados em seu presente ou como trazido por René Rémond de forma mais elucidativa

> A história de fato não vive fora do tempo em que é escrita, ainda mais quando se trata de história política: suas variações são resultado tanto das mudanças que afetam o político como das que dizem respeito ao olhar que o historiador dirige ao político. (RÉMOND, 2003, p. 22)

O artigo parte de uma discussão bastante atual acerca do uso que a imprensa faz dos candidatos a uma eleição presidencial, os possíveis efeitos que suas representações possam ter na população e nos resultados obtidos por esses mesmos personagens.

O artigo é fruto de pesquisa que integra o projeto "Narrativas presentes no Jornal Pioneiro, Caxias do Sul: análise e uso no Ensino de História" (HISENSPI), ligado ao Programa de Pós Graduação – Mestrado Profissional em História da Universidade de Caxias do Sul, coordenado e orientado pela Dra. Eliana Gasparini Xerri, professora na Graduação e no PPGH em História na UCS. O projeto é composto por bolsistas que pesquisam diversos aspectos presentes pelo jornal – cultura, movimentos sociais, gênero, política – e a proposta deste se insere no campo da História do Tempo Presente e da História Política.

A pesquisa inicial chama-se "A fabricação dos candidatos: eleições entre 1989 e 2002" e analisa as representações feitas pelo Jornal Pioneiro acerca dos candidatos ao cargo máximo do executivo federal que foram mais bem votados nas eleições referidas. As fontes utilizadas se limitam aos impressos do dia da eleição, do caderno de fim de semana da semana anterior ao pleito e, ainda, o caderno de fim de semana da semana posterior à eleição. Escolha essa, feita em função do maior número de páginas dedicadas pelo

jornal ao tema, também uma maior circulação dos impressos pela população da região e para se perceber possíveis mudanças de discurso após a eleição.

O trabalho aqui expresso é recorte da pesquisa, tendo como análise as representações feitas pela mídia sobre o candidato ganhador das eleições de 1994 e 1998, Fernando Henrique Cardoso (FHC), e como essa mesma mídia de grande circulação na região teria apresentado e analisado as discussões acerca da possibilidade de FHC ser candidato à reeleição que, até então, não era prevista pela Constituição[17] outorgada em 1988.

O uso da imprensa como fonte vem tendo interesse crescente principalmente em função dos diálogos interdisciplinares que são feitos com a Sociologia, Linguística, Estatística e que cada vez mais enriquecem a produção feita a partir do uso – como fonte principal ou auxiliar – de produções de mídia de massa que são transmitidas nos canais de televisão, nos programas de rádio ou dos impressos jornalísticos e de revistas.

A pergunta se esses jornais servem como reflexo ou guia da sociedade, não é o que nos importa nesta análise, ainda mais pelo motivo de que ao fim e ao cabo, talvez essa resposta nunca seja conclusiva, visto que esses jornais constroem opiniões da sociedade ao mesmo tempo em que tem as suas construídas por esta mesma. Além do fato, claro, de estarem suscetíveis a grupos de pressão diferentes – sejam financeiros, políticos, ideológicos, religiosos – que interferem no que é levado para as capas ou cantos das edições impressas (BECKER, 2003).

Ao pensarmos sobre os interesses vinculados na imprensa, é importante considerar que grupos influenciam também o jornal analisado desde sua formação. Ao levarmos em conta que o mesmo foi fundado em 1948 e tinha forte ligação com a Ação Integralista Brasileira, de cunho fascista, cuja mudança de posicionamento se deu apenas em 1981 quando acontece o afastamento ideológico deste partido e a circulação passa a ser diária, voltando-se para a comunidade e, em 1993, o jornal é comprado pela RBS e, segundo a própria empresa, passa a ser um diário de integração regional.

17 “Art. 82. O mandato do Presidente da República é de cinco anos, vedada a reeleição, para o período subsequente, e terá início em 1º de janeiro do ano seguinte ao da sua eleição.” (BRASIL, 1988).

# Aportes teóricos e metodológicos

O debate A História Política já foi portadora de prestígio inigualável entre os historiadores, principalmente em função de servir à glorificação de estados e soberanos e por ter fontes oficiais disponíveis para a produção do conhecimento histórico. Mais tarde "a renovação que há meio século marcou tão profundamente na França a disciplina histórica teve como alvo principal e primeira vítima a história política" (RÉMOND, 2003, p. 15-16), e acabou por colocá-la às margens da ciência e produção histórica.

Após estes altos e baixos, vemos um renascer das atenções para a História Política, que passa a se utilizar de outras ciências e de novas metodologias para um melhor uso das fontes e um aprimoramento das produções que estão sendo feitas, agora com ângulos diferentes, com novas fontes e não mais simples glorificação de personagens ou estados, mas ainda uma História Política, que, muitas vezes, é decisiva para os rumos que são tomados em cidades, estados e países.

O estudo, além de estar apoiado na História Política, se insere, também, no campo da História do Tempo Presente, portanto, temas historicamente recentes, nos alertam para perspectivas em construção e que, muitas vezes, entram em choque com memórias já estabelecidas e com discursos já construídos sobre o assunto pesquisado. Sobre este ponto, Carlos Fico traz que uma das principais peculiaridades da História do Tempo Presente é a pressão dos contemporâneos ou a coação pela verdade, isto é, a possibilidade desse conhecimento histórico ser confrontado pelo testemunho dos que viveram os fenômenos que busca narrar e/ou explicar (FICO, 2012, p. 44)

Peculiaridade que, em algumas situações dificulta o trabalho com a fonte, visto que nós pesquisadores também estamos imersos nessas construções de memórias que a sociedade produz sobre acontecimentos e períodos. Por outro lado, esta mesma complexidade faz-se bastante frutífera, se pensarmos que muitas vezes conseguimos compreender um pouco melhor essas construções ao sermos confrontados com as contradições que possam acontecer entre a História e a memória, tão comuns de serem encontradas e produzidas no seio da sociedade. Além claro, de nos ajudar a reafirmar a cientificidade e importância do saber histórico.

Além do confronto entre História e memória, algumas questões são um tanto mais problemáticas. Pensemos que as eleições que são analisadas são,

somente, a segunda e terceira acontecidas após o fim da ditadura civil militar do país, portanto ainda num período de transição (se ainda não estivermos nesta mesma transição desde meados dos anos 80). Traumas[18], quando são esquecidos, demandam certo tempo. Um trauma da dimensão que foi este período, certamente deixa resquícios até a atualidade e é importante que pensemos essas eleições, os discursos empregados pela sociedade referente aos partidos e personagens políticos, a própria discussão política, nesse contexto de transição para a democracia.

Ao fazer a seleção dos artigos, editoriais, imagens a serem utilizados para a análise, notamos que não era raro o fato de acontecerem referências aos candidatos e personagens das eleições, ora indiretamente, ora não tão indireta assim (Plano Real[19] é exemplo latente), em cadernos que não fossem voltados especificamente para a política. Sendo assim, possivelmente perderia algumas representações que ajudariam na construção da imagem dos candidatos ao pleito presidencial, visto que não separamos as percepções que temos destas imagens e isso nos fez expandir um pouco a pesquisa, não nos focando somente aos cadernos voltados para à política e sim tentando extrair os recortes feitos para estes candidatos em outros espaços e que, ao fim, iriam compôr o que é este candidato e quais bandeiras trazem em seus programas.

Sandra Pesavento traz o conceito de representação que utilizamos afirmando: "homens elaboram ideias sobre o real, que se traduzem em imagens, discursos e práticas sociais não só qualificam o mundo como orientam o olhar e à percepção sobre esta realidade" (PESAVENTO, 2006, p. 49). Portanto, as representações feitas pela imprensa através do Jornal Pioneiro, acabam por produzir uma imagem dos candidatos em questão que orientam o olhar sobre suas características, méritos e deméritos e que, certamente, influenciam nas motivações para o voto em candidato X ou Y. Ainda sobre a representação, frisamos que ela é construída através de chamadas de capa e de reportagens, fotografias em ângulos escolhidos de forma intencional ou até a escolha de aspas específicas de quem está sendo retratado.

O contexto vivido pelo país no ano eleitoral de 2018 por si só já seria motivação o bastante para esta análise, entretanto outra obra, está falando de um

18 Carlos Fico utiliza o conceito de trauma ao tratar de acontecimentos que trouxeram graves ataques aos direitos humanos em um processo histórico, defende que "a ditadura militar brasileira pode ser pensada em conjunto com outros "eventos traumáticos" característicos do século XX, o que situa esse tema no contexto dos debates teóricos sobre a História do Tempo Presente." (FICO, 2012, p. 44).

19 Programa lançado ainda no governo Itamar Franco, que assume após impeachment de Fernando Collor de Melo, encabeçado pelo então Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. O programa buscava combater diversos problemas estruturais - econômicos e sociais - do país, principalmente uma estabilização econômica em um contexto onde a hiperinflação já avançava décadas e que, ao fim, trouxe uma mudança no panorama político brasileiro.

contexto bem diferente, é importante para o pensar da pesquisa: em "A Fabricação do Rei: a construção da imagem pública de Luís XIV", Peter Burke (1994) discorre longamente sobre como se deu a construção da imagem de Luís XIV, dando sentido à construção simbólica feita em torno dele, atentando para as representações que eram feitas em pinturas, moedas correntes na Europa, arcos que eram construídos em sua homenagem e outras formas usadas para que a sua imagem fosse sendo construída e, de certa forma, imposta à sociedade. "Este estudo, por outro lado, está menos voltado para o homem ou para o rei que para sua imagem. (...) O que este livro vai focalizar é a imagem pública do rei, o lugar que Luís XIV ocupa na imaginação coletiva" (BURKE, 1994, pág 13). Ao fim, Burke não se detém ao Rei da França, mas sim à imagem pública, sobre o personagem na imaginação coletiva que foi construída e como ela permanece marcada no imaginário até a atualidade.

No encontro de ambos autores, é que propomos nossa análise, na tentativa de compreender como as representações feitas pelo jornal produzem a construção desses candidatos e como estas podem, até atualmente, ficar marcadas nesse imaginário coletivo formado através do consumo desta mídia de massa regional.

Sendo um recorte de um processo de pesquisa maior, após o reconhecimento das características do impresso, da seleção do tema e do período a ser estudado, devido a quantidade de artigos, textos e imagens, selecionamos como mais significativo as edições do final da semana anterior e posterior à eleição, bem como a edição do dia do pleito. As edições diárias que saíam durante a semana traziam matérias com praticamente os mesmos pontos e comentários - lembramos, sempre superficiais - das do fim de semana, porém com quantidade de páginas reduzidas, o que nos fez delimitar esse recorte temporal para a análise.

Para a metodologia utilizamos a Análise de Discurso Crítica[20] (ADC) de Norman Fairclough, que entende o discurso como uma prática social reprodutora e transformadora de realidades (2001). Sendo assim, não analisamos o discurso como algo já pronto por quem os utiliza ou somente como uma ferramenta que é empregada pelos que produzem o jornal. Tentamos compreender as possíveis transformações feitas pelos discursos trazidos no jornal e pensar se o formato empregado e a intencionalidade trazida nestes jornais possam ter impactado a população.

20 Cf. FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: UnB, 2001.

Um ponto é importante é que a pesquisa não atenta para a construção que os candidatos fazem de si próprios, nem de seus discursos, analisamos as representações que o jornal faz destes candidatos e dos discursos que a mídia opta por empregar dos mesmos. Além de que, por não ser a proposta da pesquisa, não pensamos as percepções tidas do público quando em contanto com o jornal.

# As eleições de 1994 e 1998: representações e pleito eleitoral

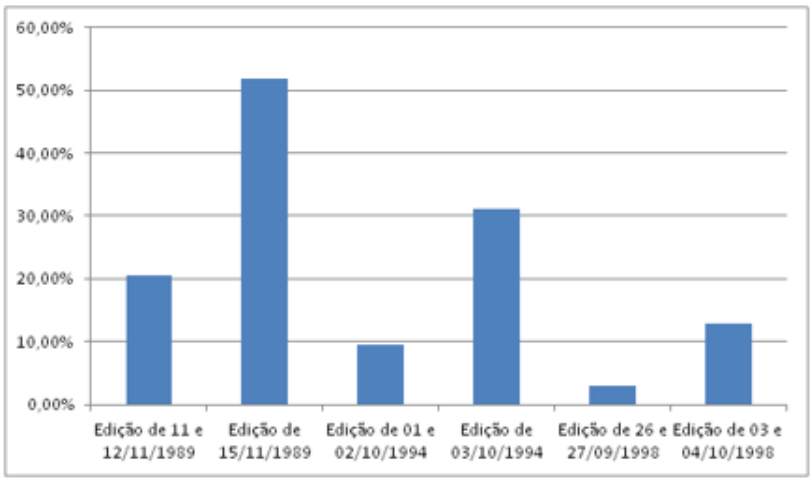
Considerando que a eleição de 1989 possui análises quantitativa e qualitativamente maiores, até por ter sido a primeira pós ditadura civil militar e contar com 22 candidatos, o que cai consideravelmente nas eleições posteriores, a eleição de 1994 é somente a segunda eleição direta ocorrida em período democrático. Em razão desse contexto, possui possibilidade de muitas análises, uma vez que o pleito anterior, de 1989, marca um ponto de virada importante para a história democrática do Brasil e o mesmo é percebido nos impressos utilizados na pesquisa.

De forma resumida, visto que a eleição de 1989 não está no recorte temporal definido para este artigo, os pontos que mais chamam atenção em função a este pleito diz respeito à importância dada para o pleito nas edições analisadas, principalmente a do dia da eleição, inclusive para fins de comparação entre os três processos. No impresso dos dias 15 de novembro de 1989 (dia do acontecimento do primeiro turno) por exemplo, em praticamente todos os cadernos temos menções – diretas ou indiretas – ao evento eleitoral. Menção deve ser feita ao caderno de esportes onde, em uma sessão chamada de "Amadorismo", encontramos entrevistas com os "desportistas amadores de Caxias do Sul" sobre o que achavam dos candidatos, o que levariam em conta para decidirem seus votos e o que esperavam do candidato que fosse eleito.

O breve destaque feito sobre a eleição de 1989 é necessário para que tenhamos uma régua de comparação ao espaço dado para se falar do pleito eleitoral em relação às de 1994 e 1998. Se na eleição de 1989 encontramos referências ao pleito em pelo menos 13 das 27 páginas da edição do dia em que ocorre o primeiro turno, na de 1994 encontramos referências somente em 8 das 29 páginas. Vale frisar que na edição

de 1994 algumas páginas se remetem somente às disputas eleitorais para o estado e outras atentam para a organização da eleição em si, sem falar de candidatos ou propostas destes. Sendo assim, a diminuição de páginas que trata da eleição presidencial é representativa. Diferença maior ainda, ao analisar as eleições de 1998. O gráfico a seguir mostra a queda da atenção dada para o pleito eleitoral entre as eleições citadas; foram utilizadas as edições de final de semana anteriores ao pleito e do dia da eleição:

Atenção dada ao pleito presidencial - Gráfico 1




fonte: Jornal Pioneiro

Sobre a diminuição no pleito eleitoral de 1994, as edições analisadas reforçam bastante o desânimo político causado pelo Impeachment de Fernando Collor de Melo[21]. Na edição do dia 15 de novembro de 1989 (note-se, antes da eleição do candidato que viria a sofrer um processo de impeachment anos depois), uma coluna traz o título "Eleitor vota sabendo mais" e dentre suas ideias, traz que em função do advento das campanhas eleitorais na televisão e os debates que podem ser acompanhados "o *pilantra não se esconde* por muito tempo" (grifo meu) e que isso mostrava o amadurecimento da democracia brasileira.

Já durante a eleição de 1994, a coluna de opinião traz o título "O Brasil merece um voto de confiança" e cita o fato de que a população "Depois de *defenestrar o presidente traidor* sem qualquer arranhão à lei e à ordem, os brasileiros continuaram o trabalho de depuração e aperfeiçoamento das instituições" (grifo meu). Nota-se na coluna representações importantes, como a grifada pelo autor, pois é interessante ver as

21 Processo ocorrido em 1992 e que causou a renúncia do então eleito Fernando Collor de Melo. Processo seguiu mesmo com sua renúncia, o que acabou por torná-lo inelegível por oito anos. O Jornal Pioneiro retoma diversas vezes o acontecido, inclusive em épocas de campanha eleitoral.

construções feitas pela mídia e, mais interessante ainda, ver as contradições que o próprio impresso produz nestes contextos.

Em todas as edições próximas às eleições encontramos textos que tratam em termos genéricos da importância da democracia, do quanto votar é um passo da cidadania; de que devemos votar e não esquecer os candidatos; de que é importante continuar exercendo a cidadania fora das urnas; de que devemos cobrar os candidatos que mereceram os votos. Enfim, textos bastante genéricos e, muitos deles, pareciam simples cópia de anos anteriores. Se as propostas dos candidatos pouco eram debatidas, o mesmo acontece com esses textos que falavam da importância democrática, de o quanto o país estava amadurecendo com os anos e o quanto essa "nova" democracia era sólida. Sólida desde antes do pleito de 1989 inclusive, segundo o jornal, que trazia na edição de 15 de novembro de 1989, reportagem com a chamada "Sarney considera concluída transição democrática no país".

Contribui para a análise, a percepção de que um dos aspectos que é notado não só nos anos de 1994 e 1998, mas como em outros analisados (pelo menos entre 1989 e 2002), é a superficialidade com que são tratadas as propostas oferecidas por estes candidatos. Raramente são debatidas ou problematizadas e, quando feito, tratam propostas como utópicas ou como resolvedoras dos males sem qualquer aprofundamento da discussão. Exemplifico com reportagem da edição do dia 16 e 17 de dezembro de 1989, onde dentre as propostas de Lula trazia-se a questão de não pagamento da dívida externa e uma auditoria para verificação dos débitos, ao fim da proposta ocorrem as seguintes aspas: "A proposta de moratória e auditoria da dívida externa envolve várias condições que até agora não foram aceitas pelos credores em quaisquer negociações com os devedores", logo uma proposta utópica que nem se enraíza na realidade. Entretanto, na mesma página, quando traz as propostas do candidato Collor, do PRN, o mesmo apresenta a condição de não pagamento da dívida externa em função da condição econômica que o país passa. Porém, essa proposta se encerra com "ao invés de brigar com a instituição, o que poderá isolar o Brasil da economia mundial". Ambos apresentam um mesmo problema, ambos não aprofundam (ou não tem sua proposta aprofundada pelo jornal), mas um irá afastar o país da economia mundial e outro não.

Alguns estereótipos que já aparecem em 1989 no jornal, continuam sendo usados, reforçam uma dicotomia entre uma esquerda que traz propostas utópicas, despreparada politicamente e uma nova direita, polida, preparada e que vai mudar os rumos dos problemas estruturais do país. Inclusive fotos dos

candidatos mostram um Fernando Henrique Cardoso, em tom professoral, sentado à mesa com a legenda "caminhada" e um Luiz Inácio Lula da Silva, com feições agressivas, menos enquadrado e com a legenda "apelo à militância", imagens essas que são encontradas no Jornal Pioneiro do dia 01 e 02 de outubro de 1994.

No dia da votação, 03 de outubro de 1994, (candidato foi eleito em turno único) não encontramos nenhuma entrevista com os candidatos, além de tratá-los de forma genérica. Uso de exemplo o fato de que, no caderno de política, a principal reportagem tratando sobre o pleito que acontece no dia tem o título de "FHC obtém nove pontos a mais que seus adversários".

Fotografia dos candidatos mais votados - Imagem 1

F

Fonte: Jornal Pioneiro (1994, p. 08)

Na eleição de 1998, as representações do jornal praticamente não existem em relação à disputa eleitoral. Os candidatos que lideram as pesquisas eleitorais são os mesmos de 1994, boa parte da atenção dada às suas propostas (no caso, a não atenção dada) segue o mesmo e os estereótipos seguem acontecendo. FHC é um candidato preparado, havia sido Ministro da Fazenda (junte aos estereótipos os efeitos trazidos pelo Plano Real que se mostravam na sociedade) e Lula um candidato de extremos, sem grandes feitos políticos e sem preparação para a situação. Soma-se aos estereótipos já definidos, o discurso de FHC ser um candidato que, além de preparado, tem grande traquejo político.

Traquejo esse, que será melhor desenvolvido posteriormente ao abordar discussão sobre a PEC 16 que permitiria ao mesmo ser candidato à reeleição. Entretanto, durante o período eleitoral, essa discussão

já tinha sido resolvida e não fazia parte da disputa eleitoral e, por isso não fará parte desse trecho.

Da edição do dia do pleito de 1998, 20 páginas das 94 contidas no jornal fazem alguma referência à eleição, mas não à disputa em si. Apesar do crescimento no número absoluto de reportagens que falem sobre a eleição, algumas delas são dedicadas somente a explicação de como utilizar a urna eletrônica eleitoral[22], outras só listando as seções eleitorais encontradas na cidade e, ainda outras, com a lista dos candidatos à Assembleia Legislativa. Sobre o considerável maior número de páginas total da edição, se deve ao fato de trazer além de todas essas listas e um sem número de propagandas de candidatos aos cargos do legislativo, trazia os classificados.

Entretanto, mesmo com o número maior de páginas dedicadas ao assunto, a disputa eleitoral é inexistente entre os candidatos e, se antes um dos poucos citados era o próprio Fernando Henrique Cardoso, nesta nem ele é grande foco das reportagens. Este caso exemplifico com a edição do dia da votação, onde o título da principal reportagem sobre o pleito traz "Candidatos trocam acusações", sendo mais genérico do que o fato comentado acontecido na eleição presidencial anterior.

Disputa genérica de 1998 - Imagem 2

Fonte: Jornal Pioneiro (1994, p. 08)

Vale atentar para o fato de que encontramos referências ao candidato à reeleição em matérias que não dizem respeito ao pleito eleitoral em si, o que não se deve estranhar em função de que o mesmo era presidente eleito desde 1994. No entanto, mesmo com

22 A urna eletrônica estava sendo testada em algumas cidades brasileiras desde 1996 e alcançaria todos os cantos do país somente cinco anos mais tarde, segundo o TSE, o que fazia necessário uma atenção considerável dos meios de mídia à novidade.

essa justificativa, importante que pensemos o impacto que o uso maior da imagem deste candidato possa ter na população, basta que voltemos ao conceito de representação utilizado por Sandra Pesavento e já citado anteriormente.

Outro ponto a ser posto diz respeito ao fato de que o impresso, em algumas passagens, traz a ideia de que FHC está mais apto para assumir o cargo e resolver os problemas, principalmente econômicos, que o país vem enfrentando. Ainda que, mesmo falando dos problemas que o país enfrenta, nenhum deles está relacionado ao governo de FHC pelo que descrito pelo Jornal Pioneiro. Todos esses problemas são históricos e o único que pode resolvê-los é o candidato à reeleição, que agora será efetivo no combate deles.

Ao fim, percebemos a queda na atenção dada ao pleito e o quanto o impresso direciona a discussão eleitoral, mesmo se propondo à neutralidade (que sabemos e reafirmamos, não é possível) que é anunciada nas edições. Curioso o fato, para exemplificar esse ponto, mesmo não sendo exatamente dessas duas edições analisadas, uma reportagem que o Jornal traz com o título de "Collors" e nela escreve sobre o fato de que boa parte da mídia nacional havia abraçado a campanha de Fernando Collor de Melo, direta ou indiretamente, em tom de crítica pela imparcialidade. Deve-se lembrar ser a mesma imparcialidade que afeta o Jornal Pioneiro.

# A emenda constitucional 16/97 e a discussão feita pelo Jornal Pioneiro

Após a lenta redemocratização por qual vinha passando o Brasil, no ano de 1987 foi instalada a Assembleia Nacional Constituinte que se estendeu até sua dissolução em julho de 1988. Seu produto, a Constituição Cidadã de 1988, trouxe considerável ampliação dos direitos e garantias individuais, além de evitar mais retrocessos institucionais. Em que pese a importância que o texto constitucional trouxe para o país, reconhecida inclusive por diversos outros países, focaremos somente no trecho que diz respeito à Eleição Presidencial.

Em 16 de fevereiro de 1995 foi apresentado por Mendonça Filho, Deputado Federal pelo PFL de Pernambuco, a PEC 1/1995 que permitiria a reeleição de presidente da república, governadores de estado e do

Distrito Federal e prefeitos. De tramitação bastante lenta, segue os anos de 1995, 1996 e em 04 de junho de 1997 é transformada na Emenda Constitucional 16/97. No impresso analisado para a pesquisa, raras são as referências ao encaminhamento ou tramitação da PEC até o ano de 1997 e, no ano de transformação em Emenda, próximo à votação final da mesma, a atenção dada ao assunto é um pouco maior.

Na obra organizada por René Remond (1996) somos levados a pensar sobre a importância de voltarmos à História Política e a repensar as metodologias usadas para trabalhar com este campo. Nem voltarmos a tratá-la como a única História a ser contada e produzida, nem tratá-la como um campo menor, sem movimentos independentes que ora é influenciado e ora influencia os movimentos da sociedade. Partimos disso para repensar as relações políticas que são representadas na imprensa analisada e como essas relações podem ter sido assimiladas pela população que consumia esse impresso.

Se para analisar os discursos sobre as eleições nos baseamos nas edições de final de semana, para falar da discussão sobre a Emenda Constitucional (EC) tivemos uma abordagem mais ampla, partindo do dia da aprovação da EC e até que deixa de ser abordada, bem como retrocedendo até o início das discussões (já adiantamos o comentário de que, no Jornal Pioneiro, poucas edições deram atenção à tramitação, mas as poucas que cederam espaço trazem representações ricas para analisar seus discursos).

Uma vez mais retornamos a Rémond que nos pergunta: "Se uma mudança de lei eleitoral tem o poder de modificar a expressão da opinião pública, como pretender que o político não tem interesse?" (RÉMOND, 2003, p.25) e levamos esse questionamento para o contexto da aprovação da Emenda que, pouco mais de um ano antes do próximo pleito eleitoral, de 1998, acaba por permitir que o candidato eleito no pleito anterior venha a ser reconduzido ao cargo máximo do Executivo brasileiro.

Tentamos acompanhar em paralelo o cronograma de tramitação disponível no site da Câmara dos Deputados e as matérias produzidas pelo impresso sobre esta mesma tramitação. Boa parte dos acontecimentos entre 16/02/1995 (data da apresentação da PEC) e 04/06/1997 (data em que foi transformada na Emenda Constitucional 16/97) não foram apresentados pelo Jornal Pioneiro, o que em si não é um problema, visto que boa parte das datas são de encaminhamentos das sessões, formação de Comissões Especiais para discussão e despachos. Entretanto, aqui sim um tanto problemático, as discussões acontecidas em Plenário sobre a Emenda e suas implicações também

não tinham espaço na mídia analisada ou, quando ocorria, de forma superficial.

Dando-se mais atenção às discussões que aconteciam sobre a PEC, trazemos alguns exemplos que vemos como importantes para compreensão da representação que era feita pelo impresso: logo que encaminhada a Proposta, dá-se o tom de direcionamento que teria a discussão até sua aprovação, sem qualquer questionamento sobre o acontecimento desde o início. Apesar de não ser a reportagem principal, ainda na edição do dia 17 de maio de 1995, uma nota pequena mas em ponto central da página traz a chamada "Reeleição para Fernando Henrique". Durante a nota, noticia-se que o Presidente da Radiobrás (empresa brasileira pública de comunicação, criada em 1975) tenta convencer Mendonça Filho (deputado que encaminhou a proposta) a "percorrer o país em defesa de sua emenda". Aqui vale uma questão importante: como perceber a opinião pública (por mais generalizante que possa ser o conceito) sobre a Emenda, se o presidente de uma empresa pública de comunicação é favorável a ela a ponto de tentar convencer o deputado a defendê-la pelo país?

Mais ainda, até onde essa opinião pública começa ser levada para o jornal por já fazer parte da população ou até onde ela está na população por ser levada pelo jornal? Jean-Jacques Becker sobre isso traz o seguinte:

Apesar desse perigo, não podemos aceitar formulações tais como "a opinião pública pensa isto", "deseja aquilo" etc., cuja utilização, frequente aliás, pelos políticos em particular, esconde sobretudo uma vontade de dissimular as próprias escolhas por trás daquelas tomadas de empréstimos da opinião pública. (BECKER, 2003, p. 190)

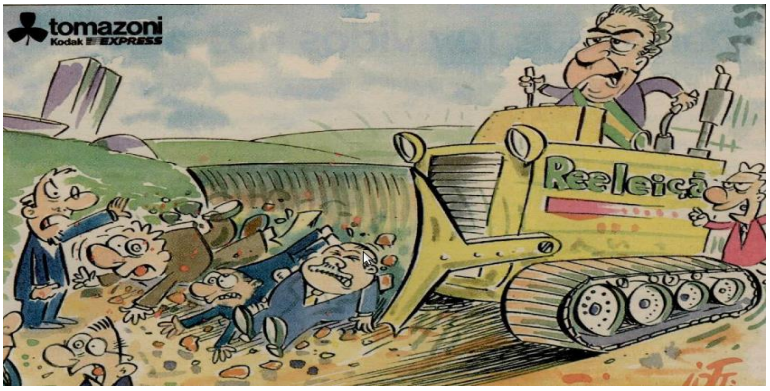
Entretanto, mesmo em meio a dubiedade de onde começa a opinião pública e onde começa o que o jornal diz que ela é, Girard (1969, p. 40, apud BECKER, 2003, p. 203) traz "A opinião pública não faz a política externa, assim como não faz a interna, mas nenhuma política, ao que parece, pode ser feita contra, nem sem ela". Sendo assim, mesmo que ela seja construída, não é produzida em um vácuo contrário ou sem ligação à sociedade.

Em momento algum a questão de a Emenda ser encaminhada para a reeleição do presidente eleito em 1994 (frisando, ano anterior ao encaminhamento da PEC) é levado à baila. É importante mencionar e talvez fique repetitivo que o mesmo segue acontecendo até à transformação em Emenda.

No início de 1997 o impresso se preocupa bastante no conflito entre o presidente e o PMDB, que tentava garantias de cargos e preferências políticas antes de votarem a favor da Emenda. Dão bastante espaço as possíveis rupturas entre os partidos. Nos dias

28 e 29 de janeiro de 1997 acontece a discussão e votação em primeiro turno e, na edição do Jornal Pioneiro do dia 28, na capa encontra-se uma charge onde Fernando Henrique Cardoso encontra-se em uma espécie de "patrola" passando por cima dos demais candidatos, outra vez sem esconder o fato de que a Emenda seria votada para que o candidato fosse reeleito na eleição vindoura.

Charge reeleição - Imagem 3




Fonte: Jornal Pioneiro (1997, p. 01)

Em reportagem com a chamada "Dia decisivo", algumas citações são recorrentes até a atualidade, vemos no discurso empregado pela mídia uma disputa onde "de um lado está o reconhecimento popular" do presidente atual e de outro "está a oposição ideológica e sistemática" que não está de acordo com os desejos da população (retornamos aqui, uma população que, pelo menos através do Jornal Pioneiro, não tem acesso às discussões que envolvem a votação).

Além disso, o tradicional discurso personalista segue forte. Na mesma edição, na reportagem "Governo canta vitória", a mídia traz a visão de que "Hoje deverá ser um grande dia para o presidente Fernando Henrique Cardoso", concluímos a partir das aspas que a votação não diz respeito a um trecho da Constituição que seria revista e sim aos desejos do presidente que está em posição de influenciar na aprovação ou não de uma legislação que teria efeito direto em sua condição no próximo pleito eleitoral. E ainda, para terminar essa edição e sem deixar de lado um ponto que muito chama a atenção, na reportagem "Indecisos são alvos de pressão" enquanto escrevia sobre as negociações que acontecia em Brasília para aprovação da Emenda, o que é o funcionamento normal do regime democrático em que vivemos, encontra-se o seguinte trecho:

> Deputados dispostos a votar contra eram apresentados à lista dos cargos que mantêm no

> governo. “O senhor está no governo e os seus cargos são estes”, diziam. “O senhor quer continuar no governo?”. Diante do sim, argumentavam que isso dependeria do voto favorável à reeleição. (PIONEIRO, 1997, p. 09)

Embora não seja tema central deste estudo, suscita questionamentos e possibilidade de novas pesquisas, pois é importante refletir como o presidencialismo de coalizão, cunhado por Sérgio Abranches (2018), se encontra nessa ameaça clara da perda de cargos caso acontecesse votação contrária à PEC.

Passado grande parte da discussão sobre a aprovação fora do caderno de política do Jornal Pioneiro e, quando aparecia, sem qualquer questionamento sobre a aprovação ter motivação com nome, sobrenome e partido específico, na edição impressa do dia posterior à aprovação no Senado, 05 de junho de 1997, em reportagem de título “Senado aprova a reeleição” em linha abaixo da chamada encontramos “(...) a emenda foi promulgada e o líder do PSDB já lançou FH para a disputa de 1998”.

Aprovação da Emenda no Senado - Imagem 4

CONGRESSO

# Senado aprova a reeleição

*Ainda ontem, a emenda foi promulgada e o líder do PSDB já lançou FH para a disputa de 1998*

**Brasília** – O presidente Fernando Henrique Cardoso e os atuais governadores e prefeitos poderão se recandidatar a seus cargos em 1998. O Senado aprovou ontem, em segundo turno, a emenda constitucional que permite a reeleição. Foram 62 votos favoráveis, 14 contrários e duas abstenções. A emenda foi promulgada ontem mesmo, às 19h10, em sessão extraordinária do Congresso. "Está aberto o processo sucessório", comemorou

CACALOS GARRASTAZU/AGÊNCIA RBS/PIONEIRO

**Sem surpresas:** ACM, entre Bernardo Cabral e José Sarney, presidiu a sessão

Fonte: Jornal Pioneiro (1997, p. 11)

As matérias veiculadas no Jornal Pioneiro expressam que a Emenda tinha como objetivo a futura candidatura de FHC à reeleição, agora não resta dúvida. Ainda nesta mesma nota, “Antes de a emenda ser promulgada, o PSDB lançou a candidatura de Fernando Henrique Cardoso à reeleição. “Não precisamos mais ficar dissimulando”, afirmou o líder do partido na Câmara, Aécio Neves (MG)” (grifo meu).

Após a aprovação da emenda, o jornal destina menor atenção ao assunto. E o, desde já candidato à

reeleição pelo PSDB, se revezava nas edições em fazer campanha para si, indicar o vice atual como vice novamente para o pleito de 1998 e dizer que ainda era cedo para isso, que o momento é de governar e não de pensar na próxima eleição, que é um tanto contraditório com o discurso do próprio partido, visto que no jornal de 06 de junho de 1997 uma reportagem com o título "É hora de governar" traz em seu decorrer "Deixou de existir desde quarta-feira qualquer explicação, justificada ou não, para que o Congresso acelere – como deve – a votação das reformas e o governo *não retome* – como é sua obrigação a iniciativa das ações executivas" (grifo meu).

Um último ponto importante de ser considerado sobre a representação que foi feita pelo Jornal Pioneiro sobre a Emenda diz respeito a uma reportagem de meia página, com grande destaque, da edição do dia 07 e 08 de junho de 1997. Sua chamada "Relator da CCJ vai ouvir Sérgio Motta", em seu texto é trazido a questão da gravação divulgada pelo jornal Folha de São Paulo onde dois deputados afirmam ter recebido R$ 200 mil para que votassem favoráveis à reeleição. Questão essa que voltaria anos mais tarde, mas que pela mídia analisada não teve atenção e, em momento algum pôs em cheque a aprovação da Emenda ou discutiu sobre os meios utilizados para consegui-la.

# Considerações finais

A pesquisa procura perceber as possíveis imagens que tenham sido construídas para esta população no que se refere tanto aos pleitos eleitorais que conduziram FHC ao Executivo Federal, quanto sobre as discussões e aprovação da Emenda Constitucional 16/97.

Ao possibilitar reflexões sobre os temas, é passível que os eleitores não sejam protegidos de serem influenciados pelos mais diversos âmbitos e muitos acabam por usar o que é reproduzido nos meios de imprensa para formar suas percepções sobre discussões específicas ou candidatos que não conheciam até terem que pensar em quem votar. Não obstante, a análise sobre um pleito eleitoral não se assemelha a um termômetro "colocado sob um abrigo", seu veredicto não é indiscutível, é um fenômeno complexo resultante de uma grande variedade de fatores, dos quais aqueles ligados à "longa duração" têm muitas vezes tanta ou mais importância que os relacionados à "conjuntura"

(BECKER, 2003, p.198)

Em que se pese o fato de que, além de não ser indiscutível por si só, a pesquisa não abrange a totalidade (e nem era a intenção) da imprensa nacional.

A imprensa é fonte bastante rica para que seja feita discussão sobre os acontecimentos, principalmente pelo fato de serem produzidas no calor do momento e terem como intenção levar para a população os acontecimentos do município, do estado, do país e até do mundo. Além de tentar informar a população, a imprensa é fonte importante para a formação da tão falada e difusa opinião pública que tanto influi nas discussões políticas do país.

Ao fim, é importante que atentemos para como a imprensa conduz as discussões acerca dos acontecimentos políticos e como constrói a imagem de certos candidatos, edição por edição, mesmo que negue fazer, como em uma reportagem trazida durante o pleito eleitoral de 1989, já citada anteriormente. E que a contextualização histórica é necessária para refletir sobre resultados, assim como à presença de maior ou menor grau do tema em impressos, como o Pioneiro que possui larga abrangência regional.

As últimas eleições ao redor do mundo se utilizaram em larga escala de meios de imprensa e, mais ainda, de mídias sociais e nota-se uma dificuldade considerável em como lidar com esses meios. É importante que voltemos os olhos para os pleitos já passados e busquemos formas melhores de lidar com os mesmos, que percebamos os usos e discursos já empregados e os possíveis resultados que tenham tido a partir disso, para que assim estejamos mais preparados para uma melhor abordagem a se fazer nesses contextos em eventos futuros.

# Referências Bibliográficas


ALMEIDA, Mônica Piccolo. A trajetória de Fernando Collor rumo à presidência: estratégias eleitorais televisivas. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. Anais eletrônicos... Natal: Associação Nacional de História, 2013.

AZEVEDO, Fernando Antônio. PT, eleições e editoriais da grande imprensa. Opinião Pública, Campinas, v. 24, n. 2, p.270-290, maio-agosto 2018.

BURKE, Peter. A Fabricação do Rei: A construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

FICO, Carlos. História do Tempo Presente, eventos traumáticos e documentos sensíveis: O caso brasileiro. Varia História, Belo Horizonte, v. 28, n. 47, p.43-59, jan/jun 2012.

GOMES, Rodrigo de Aguiar. 1989: A Maior Eleição da História. Porto Alegre: Lorigraf, 2014.

LIMONGI, Fernando; GUARNIERI, Fernando. A Base e os Partidos: As eleições presidenciais no Brasil pós-redemocratização. Novos Estudos, São Paulo, v. 99, n. 2, p.5-24, jul. 2014.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cultura e Representações, uma trajetória. Anos 90, Porto Alegre, v. 23/24, n. 13, p.45-58, jan/dez 2006.

RÉMOND, René et al. Por uma História Política. 2. ed. Rio de Janeiro: Fgv Editora, 2003.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; AZEVEDO, Fernando Antonio. Mídia e Política no Brasil: Textos e Agendas de Pesquisa. Lua Nova, São Paulo, v. 43, p.190-255, 1998.

WEBER, Maria Helena. Comunicação e espetáculos da política. Porto Alegre: Editora da Universidade - Ufrgs, 2000.